



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 28/2018
Período: 11/08/2018 – 17/08/2018

GEDES – UNESP

- 1- Colunista comentou fala preconceituosa de general da reserva
- 2- Jornalista comentou a candidatura de militares
- 3- Militares ampliaram participação na disputa eleitoral
- 4- Secretário de Defesa dos Estados Unidos visitou Brasília e Rio de Janeiro
- 5- Colunista comentou reação da população brasileira diante dos pedidos de retorno do regime militar
- 6- Exército usou cabanas suecas para abrigar refugiados em Roraima
- 7- Ministro da Defesa e Observatório da Intervenção divulgaram informações sobre intervenção federal no estado do Rio de Janeiro

1- Colunista comentou fala preconceituosa de general da reserva

Em sua coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Elio Gaspari recordou que, o candidato a vice-presidente do deputado federal Jair Bolsonaro e general da reserva do Exército, Hamilton Mourão, afirmou em evento público na cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, que a formação da identidade brasileira deriva do “gosto dos portugueses pelas sinecuras, da indolência do índio e da malandragem dos africanos”. Criticado, Mourão afirmou que suas falas foram retiradas de contexto e que tem orgulho da “raça brasileira. Segundo Gaspari, Mourão expusera sua opinião sobre a formação identitária brasileira anteriormente, em dezembro de 2017. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, ao registrar a candidatura no Tribunal Superior Eleitoral, Mourão declarou-se indígena. Segundo a assessoria de imprensa do general da reserva, a decisão pelo registro como indígena provém de sua ascendência e por “não ser nem branco, nem pardo”. Em coluna opinativa para *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Eliane Cantanhêde recordou que Mourão defendeu anteriormente a possibilidade de uma intervenção militar. (*Folha de S. Paulo – Poder – 12/08/18*; *O Estado de S. Paulo – Política – 12/08/18*; *O Estado de S. Paulo – Política – 15/08/18*)

2- Jornalista comentou a candidatura de militares

Em sua coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Eliane Cantanhêde afirmou que a candidatura do deputado federal e capitão da reserva do Exército, Jair Bolsonaro, de seu vice e general da reserva, Hamilton Mourão, assim como do deputado federal e cabo do Corpo de Bombeiros, Benevenuto Daciolo, “são uma péssima propaganda para as Forças Armadas”. A jornalista afirmou que a campanha de Bolsonaro resgata estigmas e preconceitos vinculados às Forças

Armadas brasileiras e representa um risco à corporação. Cantanhêde recordou que as Forças Armadas são a instituição mais admirada pela população, conquanto tenham demorado anos para “se livrar das marcas” do regime militar (1964-1985). Segundo a colunista, o candidato do Partido Social Liberal (PSL), demonstra “evidente despreparo para governar o país”, usou imóvel funcional indevidamente e foi acusado de desviar funcionários pagos pela Câmara dos Deputados para cuidar de sua casa no estado do Rio de Janeiro. Cantanhêde destacou que o ministro da Defesa e general da reserva, Joaquim Silva e Luna, frisou que a candidatura de Bolsonaro e Mourão não constitui “uma chapa de militares”. Segundo a colunista, “não se pode transformar essa embalagem de comportamento social numa candidatura militar e menos ainda numa promessa de governo militar. A jornalista complementou que a chapa de Bolsonaro “além da ameaça para o Brasil, é um enorme risco para as Forças Armadas. (O Estado de S. Paulo – Política – 12/08/18)

3- Militares ampliaram participação na disputa eleitoral

De acordo com *O Estado de S. Paulo*, a participação de militares na disputa ao Executivo aumentou em 92% se comparado às eleições de 2014. Em relação às eleições de 2010, o aumento é de 257%. No cálculo, o periódico incluiu militares das Forças Armadas, Polícias Militares e Corpos de Bombeiros, da ativa e da reserva. Não foram incluídos candidatos a cargos no Poder Legislativo. *O Estado* identificou 25 candidatos concorrendo à Presidência da República, aos governos estaduais ou a cargos de vice. Segundo o jornal, seis candidatos são vinculados ao Exército, os demais são policiais e bombeiros militares. Não houve registro de candidatos da Marinha ou da Aeronáutica. Segundo o periódico, o aumento está relacionado à reprovação de políticos tradicionais, aos casos de corrupção e às preocupações com a segurança pública. De acordo com o jornal, o perfil dos candidatos abrange “fãs do deputado federal Jair Bolsonaro, presidenciável do Partido Social Liberal (PSL), até militares de esquerda ”que rejeitam propostas de nova intervenção militar.” O comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, afirmou que “os militares estão sendo alçados a se candidatar como consequência do momento nacional, um País enfrentando tantas mazelas e dificuldades”. Villas Bôas ressaltou que “pesquisas de opinião junto à sociedade brasileira mostram que, entre as demais instituições, as Forças Armadas têm maior índice de confiabilidade”. O comandante do Exército acrescentou que “a sociedade está em busca disso”. Segundo o jornal, a perspectiva expressa por Villas Bôas é endossada pelo ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Etchegoyen. Conforme *O Estado*, as condições para a candidatura de militares diferem das regras de filiação de civis. De acordo com o periódico, para se candidatar, os militares da ativa, sem cargos no alto comando da corporação e com mais de 10 anos de serviço, devem ser escolhidos em convenção partidária e comunicar à autoridade que é subordinado para serem transferidos à condição de agregado, momentaneamente inativo. Se o militar tiver menos de 10 anos de serviço, após a convenção, será transferido à inatividade definitivamente. (O Estado de S. Paulo – Política – 13/08/18)

4- Secretário de Defesa dos Estados Unidos visitou Brasília e Rio de Janeiro

Em coluna opinativa para o periódico *Correio Braziliense*, o jornalista Silvio Queiroz, destacou que o secretário de Defesa dos Estados Unidos, general John Mattis,

realizou uma visita a Brasília com o objetivo de reavivar parcerias militares entre os dois países. Segundo o Queiroz, a área de interesse consiste na cooperação técnico-científica entre a indústria de defesa, com ênfase na exploração espacial. Segundo o periódico, o secretário de Defesa estadunidense se reuniu com o ministro da Defesa e general da reserva, Joaquim Silva e Luna, e o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira. De acordo com o *Correio*, em encontro com oficiais brasileiros na Escola Superior de Guerra, na cidade do Rio de Janeiro, Mattis ressaltou a importância da América do Sul para os Estados Unidos, e a necessidade de estabelecer confiança mútua. O secretário estadunidense enfatizou o desejo de “trabalhar com os brasileiros, nossos vizinhos hemisféricos, com quem compartilhamos valores, e que têm vocação tecnológica”. “Queremos ser o parceiro de escolha [para o Brasil], principalmente quando surgem problemas”, complementou Mattis. Segundo o periódico fez menção aos interesses chineses na região e argumentou que “outros [proponentes de parcerias militares] não podem dizer o mesmo com credibilidade”. (*Correio Braziliense – Mundo – 11/08/18*; *Correio Braziliense – Mundo – 15/08/18*)

5- Colunista comentou reação da população brasileira diante dos pedidos de retorno do regime militar

Em sua coluna opinativa para a *Folha de S. Paulo*, Clóvis Rossi, destacou a apatia da população brasileira diante de pedidos pelo retorno do regime militar (1964-1985). Segundo Rossi, “as viúvas e viúvos da ditadura não são contestados quando põem a cabeça para fora”. O jornalista ressaltou que a memória dos crimes perpetrados por regimes autoritários permaneceu intensa no Uruguai. Rossi destacou a reação a dois episódios recentes de expressão de apoio de políticos uruguaios e chilenos aos respectivos governos autoritários. Segundo, o colunista, o Brasil permanece como “lado incômodo” na América Latina nessa temática. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 16/08/18*)

6- Exército usou cabanas suecas para abrigar refugiados em Roraima

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Exército brasileiro recorreu ao uso de cabanas suecas para abrigar os venezuelanos que chegam a cidade de Boa Vista, no estado de Roraima. De acordo com a *Folha*, as cabanas foram adquiridas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), e foram montadas e mantidas pelo Exército brasileiro. Segundo o jornal, o Exército, para além do controle das fronteiras terrestres, é responsável pela operação de acolhida dos imigrantes, inclusive a distribuição cotidiana de alimentos para os refugiados. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 16/08/18*)

7- Ministro da Defesa e Observatório da Intervenção divulgaram informações sobre intervenção federal no estado do Rio de Janeiro

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa e general da reserva, Joaquim Silva e Luna, afirmou que “pelo quarto mês consecutivo” de intervenção federal no estado do Rio de Janeiro houve redução nos índices de criminalidade. O ministro também considerou essencial o esforço do Gabinete de Intervenção Federal para a gestão na área de segurança pública do estado do Rio de Janeiro. No entanto, uma pesquisa feita pelo Observatório da Intervenção, ligado

à Universidade Cândido Mendes, divulgou um aumento de 40% de tiroteios na região metropolitana do Rio de Janeiro. Segundo o relatório, no primeiro semestre de 2018 foram registrados 4850 tiroteios. (O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 17/08/18)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense –www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo –www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo –www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).